

ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO ESTADO DE SÃO PAULO, ANOS-SAFRAS 1998/99 E 1999/2000

Alfredo Tsunechiro¹

A Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, criada e instalada em 1997 para congregar todos os segmentos produtivos do milho no território paulista decidiu, em março de 1998, criar o Grupo de Trabalho (GT) de Estimativa de Oferta e Demanda de Milho no Estado de São Paulo, com o objetivo de elaborar um sistema de levantamento de informações e dados de produção e consumo de milho no Estado, por todos os segmentos da cadeia produtiva do cereal.

Como originalmente na Câmara Setorial de Milho não havia membros que representassem os principais segmentos consumidores do cereal, ou seja, a avicultura, a suinocultura, a pecuária leiteira, a pecuária de corte (confinamento e semiconfinamento de bovinos) e outros animais, decidiu-se compor o Grupo de Trabalho com representantes desses segmentos, acrescidos dos produtores de milho, de sementes, de agentes de comércio, do consumo industrial e de instituições públicas que realizam levantamentos de previsão de safras agrícolas².

O GT tem se reunido trimestralmente, tendo como tarefas iniciais definir a sistemática das atividades e os conceitos dos itens componentes de uma tabela de oferta e demanda de milho. Estabeleceu-se que o ano-safra ou ano agrícola inicia-se em 1º de março, sendo esta a data da estimativa do estoque inicial, e termina em 28 (ou 29 em anos bissextos) de fevereiro do ano seguinte, data de referência do estoque final. Assim, por exemplo, convencionou-se como ano-

safr 1999/2000 o período de 1º de março de 2000 a 28 de fevereiro de 2001.

Conforme descrito em TSUNECHIRO (1999)³, a tabela de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo compõe-se dos seguintes itens: oferta total, composta por estoque inicial, produção (safra de verão + safrinha) e importação; demanda total, composta por consumo animal (avicultura de corte, avicultura de postura, suinocultura, pecuária leiteira, pecuária de corte e outros animais), consumo industrial (inclusive alimentação humana), consumo não-comercial (parte da produção que não se destina ao mercado), exportação, sementes e perdas; e estoque final, que é a diferença entre oferta e demanda totais. A estimativa de importação resulta da dedução final de todos os demais itens, considerando-se um estoque final correspondente a dez dias de consumo comercial.

Nas reuniões trimestrais do Grupo avaliam-se as estimativas mais recentes da safra de milho e a conjuntura do mercado de milho e de produtos substitutos, como o sorgo, polpa cítrica, milheto, trigo e triticale, bem como a situação e as perspectivas de consumo do cereal em cada segmento representado no GT. Tem-se procurado aprimorar a qualidade das informações com o estabelecimento e adoção de parâmetros técnicos (coeficientes) para a estimativa de consumo de cada segmento de produção animal.

As estimativas mais recentes do Grupo de Trabalho para os anos-safras 1998/99 e 1999/2000 foram estabelecidas em reunião realizada em 27 de setembro de 2000. Ressalte-se que o crescimento substancial (34,6%) do volume de importação necessário pelos consumidores paulistas no período de 1º de março de 2000 a 28 de fevereiro de 2001 foi motivado basicamente pela frustração da segunda safra (safrinha) no Estado de São Paulo, por conta da aguda estiagem e das fortes geadas ocorridas na temporada

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola e Coordenador do Grupo de Trabalho de Estimativa de Oferta e Demanda de Milho no Estado de São Paulo, da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

² Ver detalhes sobre a composição e a sistemática de trabalho do Grupo em TSUNECHIRO, Alfredo. Sistema de informações gerenciais da câmara setorial do milho: estimativa de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.29, n.6, p. 34-39, jun. 1999.

³ Op. cit. nota 2.

1999/2000 (Tabela 1).

TABELA 1 - Estimativa de Oferta e Demanda de Milho, Estado de São Paulo, Anos-safras 1998/99 e 1999/2000¹

(em t)			
Especificação	1998/99 (a)	1999/2000 (b)	(b)/(a) (%)
Estoque inicial	149.700	158.200	5,7
Produção	3.811.000	2.913.600	-23,5
Importação	2.590.900	3.488.100	34,6
Oferta total	6.551.600	6.559.900	0,1
Consumo	6.331.500	6.347.200	0,2
Animal	4.526.300	4.600.800	1,6
Avicultura de corte	2.164.200	2.165.000	0,0
Avicultura de postura	780.700	810.000	3,8
Suinocultura	758.400	785.000	3,5
Pecuária leiteira	276.100	280.000	1,4
Pecuária de corte ²	86.900	60.800	-30,0
Outros animais	460.000	500.000	8,7
Industrial	1.250.000	1.250.000	-
Não-comercial	555.200	496.400	-10,6
Exportação	-	-	-
Sementes e perdas	61.900	52.400	-15,3
Demanda total	6.393.400	6.399.600	0,1
Estoque final	158.200	160.300	1,3

¹ 1998/99: 01/03/99 a 29/02/2000; 1999/2000: 01/03/2000 a 28/02/2001.

² Confinamento e semiconfinamento.

Fonte: Câmara Setorial de Milho, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.